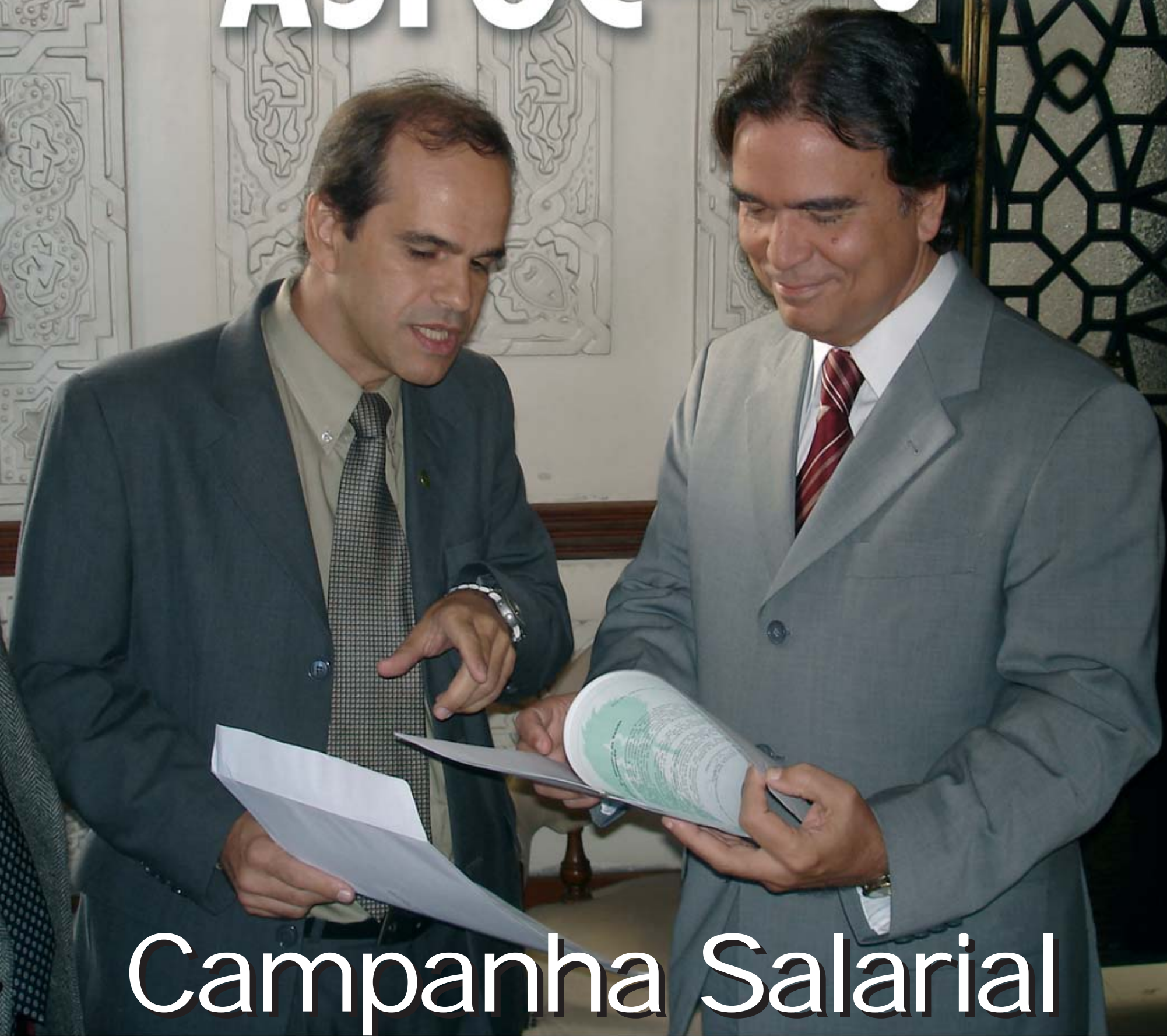


ASFOC FIOCRUZ



Campanha Salarial

Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, recebe reivindicações, apresenta ao presidente Lula e se compromete a defendê-las junto ao Planejamento

Pleito histórico transforma ASFOC em Sindicato Nacional

Agora somos Sindicato Nacional!

Não deu nem tempo para comemorar. No embalo de uma grande conquista para todos os trabalhadores da Fiocruz, que foi a transformação de nossa Asfoc em Sindicato Nacional (páginas 6 e 7), o Campus de Manginhos viveu momentos de tensão por conta da violência urbana que envolve todo o Rio de Janeiro. No início do mês de junho, alunos e professores da Ensp foram surpreendidos por mais uma série de balas perdidas do confronto entre polícia e traficantes.

Uma foto publicada na coluna do Ancelmo Góis, do jornal O Globo, do dia 18, enviada por alguém que preferiu não se identificar, motivou a mídia a procurar uma palavra oficial do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Fiocruz.

Em todas as entrevistas dadas naquela semana, a Asfoc não poupou críticas a atual política de segurança do Es-

tado e demonstrou preocupação não só com os trabalhadores da Fundação mas com os moradores que vivem no seu entorno. O assunto foi matéria das TVs Globo, SBT e Record, das rádios Relógio e Manchete e dos jornais Extra, O Dia e O Globo. Nesta edição (página 3), tudo sobre a Assembléia Extraordinária sobre segurança e suas deliberações.

Na matéria principal, o início da campanha salarial 2007, a tabela salarial pretendida, o apoio que já obtivemos do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e os próximos passos do movimento dos trabalhadores na luta por uma remuneração mais justa.

Na página 8, um pequeno resumo do que foi a semana organizada em homenagem ao Dia do Trabalhador. A inauguração do campo da Asfoc, após longos oito meses de interdição, foi o ponto alto dos festejos que terminaram com um grande show da Banda Aeroporto.

ESPAÇO UNIFOC

E o Fio-Saúde, como vai?

Por Antônio Humberto da Costa*

A situação do Fio-Saúde nos faz lembrar de várias máximas que se aplicam perfeitamente na atual conjuntura:

A - Aquela velha raposa mineira que dizia sempre que "em política nada é definitivo".

B - Aquele velho coronel sertanejo, que morava numa região árida e sedenta do Nordeste e sofria com a estiagem das chuvas e padecia com as enchentes, quando chovia muito, o que era um fato raro naquela região. Pois bem, num ano de chuvas torrenciais, o coronel via, com seus amigos rezantes, que nada impedia o crescimento do volume de água, a lamber o paredão do velho açude. Ele foi olhar de perto e sentiu que ali não resistia mais a nem um pouso de uma garça. Desesperado, ele correu, "entrou porta adentro" e foi parar na sala, onde todos, diante dos santos, rezavam pela salvação do açude. O coronel foi até a cozinha e de lá voltou com um quibando, retirando os santos da mesa e colocando-os no quibando. Voltou ao açude e lá, colocando em cima do paredão os santos, apenas disse: "Eu, minha família e meus amigos já rezamos tudo o que sabemos com muita fé. Agora, fiquem certos, se este paredão ruir, vocês serão os primeiros a sucumbirem".

Assim, cabe dizer, até por uma questão de ética e honestidade, que a Diretoria Executiva do Fioprev, seus conselhos Deliberativo e Fiscal, a Presidência da Fiocruz e seu Conselho Deliberativo não têm medido esforços para encontrarem uma solução para a situação grave que está o Fio-Saúde. Examinando pela ótica da lei, a saída que agrada gregos e troianos é cada vez mais difícil.

E, se não bastasse, ainda existem aqueles que, como a Acauã, ave do Agreste, torcem pelo pior. Ela pela sua sobrevivência (ela é uma ave de rapina) e os daqui, porque torcem para o circo pegar fogo.

* Diretor Executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

DIRETORIA DA ASFOC-SINDICATO NACIONAL E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br

Rogério Lannes Rocha
Presidente
Paulo César de Castro Ribeiro
Vice-Presidente
Justa Helena Braga Franco
Diretora de Administração e Finanças

Paulo Henrique Scrivano Garrido
Diretor Secretário-Geral
Alcimar Pereira Batista
Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos

Roberto Lopes
Diretor de Esportes
João Carlos de Freitas Borges
Diretor Social e de Cultura
Álvaro Fúncia Lemme
Diretor de Comunicação

SUPLENTE

Maria de Fátima B. de Souza
Rita Regina Guimarães
Marcos Besserman Vianna

Gilberto Lessa de Almeida
Janete Romeiro
Pauliran Freitas

CONSELHO FISCAL

Marco Antonio C. Menezes
Presidente
Nilton Francisco da Silva
Secretário

Vânia Buchmüller
Manoela da Silva
Rui Baraúna de Rezende

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

(21) 2598-4231 (R. 211)
jornalismo@asfoc.fiocruz.br

Gerência de Comunicação
Jesusan Xavier

Equipe
Fernando Taylor
Cassiano Pinheiro
(Estágio)

Fotografia
Jesusan Xavier
Cassiano Pinheiro
Fernando Taylor

Divulgação
Jorge Vieira
Impressão
Wal Print Gráfica e Editora

Programação Visual
F. Tavares Produções
Gráficas e Editoriais Ltda

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

Sede da ASFOC-SN Av. Brasil, 4.365 - RJ - CEP 21040-360

Secretaria – 2598-4231
Jornalismo – 2598-4231 (R. 211)

Odontologia – 2598-4333
Jurídico – 2598-4231 (R. 214)

Seguros – 2598-4231 (R. 218)
Salão de Beleza – 2598-4231 (R. 223)
Restaurante – 3885-3890

Regionais

Recife: (81) 3454-4501
Salvador: (71) 3356-6583
Belo Horizonte: (31) 3349-7710

Brasília: (61) 3340-0340
Manaus: (92) 3621-2397

Voz e direito

Recentes episódios de balas “perdidas” no Campus da Fiocruz motivaram um movimento espontâneo de estudantes e trabalhadores que estão diariamente na Fundação. Como não poderia deixar de ser, a Asfoc-Sindicato Nacional encampou esse debate em sua luta interna por melhores condições no ambiente de trabalho.



Assembléia Extraordinária sobre segurança lotou auditório da ENSP

Convocada Assembléia Extraordinária da Asfoc para tratar do assunto *segurança*, no dia 22 de junho, cerca de 100 pessoas estiveram presentes ao auditório da ENSP. No encontro, o vice-presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, anunciou compromisso da Presidência e do CD Fiocruz de “maximizar todas as medidas necessárias para reduzir os riscos individuais e coletivos de alunos e trabalhadores que circulam na Fundação”.

O presidente da Asfoc, Rogério Lannes, lembrou que há muito tempo os trabalhadores vêm cobrando da direção da Fiocruz medidas de segurança mais eficazes, que garantam a tranquilidade de quem precisa trabalhar ou passar por aqui. “Esse é um dos pontos principais de nossa pauta interna de negociação com a Presidência. Há pelo menos um ano e meio estamos cobrando de forma mais veemente que se implantem medidas emergenciais na Fundação”, afirmou.

Procurado pela imprensa para comentar os últimos acontecimentos, Rogério Lannes também criticou a política de segurança implementada no Estado. “É ineficiente. Priorizar o tiroteio a um trabalho de inteligência e investigação, apenas penaliza a população mais pobre”.



Em entrevista à Record, Rogério demonstrou muita preocupação com os trabalhadores da Fiocruz e moradores do entorno

A Asfoc, ressalta ele, está preocupada com a violência e com os tiros, aqui dentro e lá fora. “A situação é bem pior para os moradores do entorno (Manguinhos e Maré), que convivem constantemente com essa violência”.

Para Rogério, quando a polícia adota o enfrentamento direto, com veículos do tipo *caveirão*, não tem a função de nos proteger. “E quando isso acontece, há o aumento de tiros. E nós ficamos no meio disso. O que queremos é a garantia de direitos civis para todos da região, trabalhadores e moradores”.

Na Assembléia, também ficou definido que haverá um “Dia de Paz, com voz” na Fundação. A manifestação, com data ainda a ser definida, contará com a presença de autoridades e diversos segmentos da sociedade que debaterão a violência e a segurança no Estado do Rio de Janeiro. “A Fiocruz faz parte da comunidade de Manguinhos e da Maré. Estamos há 107 anos aqui e vamos ficar mais 107 anos. Vamos lutar contra a violência junto com os moradores. A luta pela paz é com voz e direito, como diz a letra da música do Rappa *A Minha Alma*”, completou o presidente da Asfoc.

Pauta interna

Uma comissão formada por representantes dos trabalhadores da Fiocruz interrompeu no dia 9 de maio, reunião do Conselho Deliberativo da Fundação, carta endereçada ao presidente Paulo Buss. O documento listava uma série de reivindicações, entre elas a questão da segurança no Campus - a decisão de encaminhar um texto cobrando respostas da direção da Fiocruz sobre temas como a GDACT dos aposentados, Fioprev, retirada da rubrica do Plano Bresser, Plano Próprio, concurso público, insalubridade, ambiente e condições de trabalho foi tomada durante a Assembléia Geral realizada no dia anterior.

Em 29 de maio, a Presidência da Fiocruz enviou carta resposta ao documento da Asfoc. A carta da direção listava poucas medidas objetivas a serem adotadas e não divulgava prazos para a resolução dos problemas. A íntegra do documento e os comentários da Asfoc sobre cada resposta podem ser conferidos no site www.asfoc.fiocruz.br.

Ministro da Saúde apóia luta por salários mais dignos

A proposta dos trabalhadores da Fiocruz de uma tabela salarial mais justa já chegou ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O documento foi encaminhado pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que recebeu em mãos, no dia 25 de maio, do presidente da Asfoc-Sindicato Nacional, Rogério Lannes, uma carta pedindo a abertura das negociações junto ao governo federal. "Temporão nos informou, durante o evento Fiocruz Pra Você, que o presidente Lula autorizou a ele que encaminhasse nosso pleito ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo".

Além do documento entregue, a direção da Asfoc ainda pleiteia uma audiência com o ministro da Saúde para melhor subsidiá-lo na emissão de um Aviso Ministerial. Em mensagem enviada no dia 20 de junho, Rogério Lannes solicitou o encontro "a fim de dirimir possíveis equívocos de entendimento em relação ao resultado obtido com a criação do Plano Próprio da Fiocruz, em 2006, o qual não representou aumento, como entendeu o presidente Lula, mas sim a equalização salarial entre os trabalhadores desta casa".

Na carta que já foi entregue a Temporão, os trabalhadores enfatizaram a importância do trabalho que realizam na Fiocruz e cobram uma remuneração que esteja pelo menos próxima à de outras carreiras, como as do ciclo de gestão e da área financeira. "Analisamos um conjunto de instituições dentro do Executivo que estão num nível salarial superior ao da Fundação. A remuneração de nosso trabalho, sempre exaltado pelo próprio governo como fundamental para o Estado brasileiro, precisa estar neste mesmo patamar", frisou Rogério.

Segundo ele, como estratégia da campanha salarial deste ano, teremos que enfatizar a importância do trabalho que desempenhamos para o Estado brasileiro, as políticas públicas e até mesmo as diversas ações de

PROPOSTA DE NOVA TABELA DE NÍVEL SUPERIOR														
CARGO	Classe	Padrão	VENCIMENTO BÁSICO FIOCRUZ (MP 301/06)	NOVO VENCIMENTO BÁSICO	ABONO	GDACTSP (50%)	TITULAÇÃO DOUTORADO (105%)	TITULAÇÃO MESTRADO (52,5%)	TITULAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO (27%)	REMUNER. FINAL (Doutorado)	REMUNER. FINAL (Mestrado)	REMUNER. FINAL (Especialização)	REMUNER. FINAL (Sem Titulação)	
Pesquisador, Tecnologista, Analista	Titular, Senior	III	3.622,82	5.267,22	59,87	2.633,61	5.530,58	2.765,29	1.422,15	13.491,28	10.725,99	9.382,85	7.960,70	
		II	3.476,80	5.054,92	59,87	2.527,46	5.307,67	2.653,83	1.364,83	12.949,92	10.296,08	9.007,08	7.642,25	
	Associado, Pleno 3	I	3.336,65	4.851,16	59,87	2.425,58	5.093,72	2.546,86	1.309,81	12.430,33	9.883,47	8.646,42	7.336,61	
		III	3.141,85	4.567,94	59,87	2.283,97	4.796,34	2.398,17	1.233,34	11.708,12	9.309,95	8.145,12	6.911,78	
		II	3.015,21	4.383,81	59,87	2.191,91	4.603,00	2.301,50	1.183,63	11.238,59	8.937,09	7.819,22	6.635,59	
	Adjunto, Pleno 2	I	2.893,69	4.207,14	59,87	2.103,57	4.417,50	2.208,75	1.135,93	10.788,08	8.579,33	7.506,51	6.370,58	
		III	2.724,75	3.961,51	59,87	1.980,76	4.159,59	2.079,79	1.069,61	10.161,73	8.081,93	7.071,75	6.002,14	
		II	2.614,93	3.801,85	59,87	1.900,93	3.991,94	1.995,97	1.026,50	9.754,59	7.758,62	6.789,15	5.762,65	
	Assistente, Pleno 1	I	2.509,51	3.648,58	59,87	1.824,29	3.831,01	1.915,50	985,12	9.363,75	7.448,24	6.517,86	5.532,74	
		III	2.363,01	3.435,58	59,87	1.717,79	3.607,36	1.803,68	927,61	8.820,60	7.016,92	6.140,85	5.213,24	
		II	2.267,78	3.297,13	59,87	1.648,57	3.461,99	1.730,99	890,23	8.467,56	6.736,56	5.895,80	5.005,57	
	Junior	I	2.176,37	3.164,22	59,87	1.582,11	3.322,43	1.661,22	854,34	8.128,63	6.467,42	5.660,54	4.806,20	
		III	2.049,31	2.979,49	59,87	1.489,75	3.128,46	1.564,23	804,46	7.657,57	6.093,34	5.333,57	4.529,11	
		II	1.966,70	2.859,39	59,87	1.429,70	3.002,36	1.501,18	772,04	7.351,32	5.850,14	5.121,00	4.348,96	
			I	1.887,43	2.744,13	59,87	1.372,07	2.881,34	1.440,67	740,92	7.057,41	5.616,74	4.916,99	4.176,07



Proposta de reajuste salarial da Asfoc já passou pelas mãos de Temporão e Lula. Agora vai para o ministro Paulo Bernardo

Conjuntura política

governo. “Demonstrar que somos uma instituição de ponta na área de Ciência e Tecnologia em Saúde”.

O presidente lembrou ainda que a Asfoc-SN também conseguiu o apoio oficial do Conselho Deliberativo e da Presidência da Fiocruz. Em moção divulgada à comunidade, os conselheiros deliberaram por “enviar esforços para que essa justa reivindicação tenha o apoio do Ministério da Saúde, por meio de Aviso Ministerial, e encontro no Ministério do Planejamento e outras instâncias de governo predisposição para a abertura de negociações com a representação dos trabalhadores”.

O início da campanha salarial deste ano foi decidido em Assembléia Geral, no dia 17 de maio. Na ocasião, os trabalhadores deliberaram, por unanimidade, lutar por um reajuste linear no vencimento básico de 45,39%, retroativo a março deste ano. “Esse seria um percentual razoável para que nossa carreira atingisse, na média, valores próximos ao do Inmetro e Inpi – instituições de Ciência e Tecnologia, que tiveram suas carreiras estruturadas junto com a Fiocruz, em 2006”, comentou Paulo César de Castro Ribeiro, vice-presidente da Asfoc.

Apesar de a campanha salarial ter começado de forma satisfatória, obtendo apoio do CD Fiocruz e do ministro da Saúde, o caminho na construção de uma tabela mais justa deverá ser bem árduo.

De acordo com Rogério Lannes, o cenário político não é dos mais favoráveis. Ele citou como exemplo o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que pretende limitar, nos próximos dez anos, o gasto com a folha do serviço público em 1,5% ao ano, acima da inflação. “Precisaremos estar muito mobilizados, pois o governo já demonstrou que vai jogar duro. Ao verificar o salário que pode vir a receber com a nova tabela, o servidor da Fiocruz precisa ter um envolvimento do tamanho do desejo de elevar o seu salário”.

A diretoria da Asfoc-SN articula os próximos passos do movimento e não descarta, para breve, possíveis manifestações e até mesmo paralisações. “Estamos conseguindo adesão à nossa causa. Neste sentido, começamos bem. Com os apoios, talvez seja possível sentar à mesa e abrir as negociações com o governo. Mas vamos analisar passo a passo, com todos comparecendo às Assembléias”, afirmou Rogério Lannes.

PROPOSTA DE NOVA TABELA DE NÍVEL MÉDIO													
CARGO	Classe	Padrão	VENCIMENTO BÁSICO FIOCRUZ (MP 301/06)	NOVO VENCIMENTO BÁSICO	ABONO	GDACTSP (50%)	TITULAÇÃO DOUTORADO (105%)	TITULAÇÃO MESTRADO (52,5%)	TITULAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO (27%)	REMUNER. FINAL (Doutorado)	REMUNER. FINAL (Mestrado)	REMUNER. FINAL (Especialização)	REMUNER. FINAL (Sem Titulação)
Técnico em Saúde Pública / Assistente Técnico de Gestão em Saúde	3	III	1.815,26	2.639,21	59,87	1.319,61	2.771,17	1.385,59	712,59	6.789,86	5.404,28	4.731,28	4.018,69
		II	1.746,22	2.538,83	59,87	1.269,42	2.665,77	1.332,89	685,48	6.533,89	5.201,01	4.553,60	3.868,12
		I	1.679,67	2.442,07	59,87	1.221,04	2.564,17	1.282,09	659,36	6.287,15	5.005,07	4.382,34	3.722,98
	2	VI	1.615,49	2.348,76	59,87	1.174,38	2.466,20	1.233,10	634,17	6.049,21	4.816,11	4.217,18	3.583,01
		V	1.553,57	2.258,74	59,87	1.129,37	2.371,68	1.185,84	609,86	5.819,66	4.633,82	4.057,84	3.447,98
		IV	1.493,79	2.171,82	59,87	1.085,91	2.280,41	1.140,21	586,39	5.598,01	4.457,81	3.903,99	3.317,60
		III	1.436,13	2.087,99	59,87	1.044,00	2.192,39	1.096,19	563,76	5.384,25	4.288,05	3.755,62	3.191,86
		II	1.380,35	2.006,89	59,87	1.003,45	2.107,23	1.053,62	541,86	5.177,44	4.123,83	3.612,07	3.070,21
		I	1.326,46	1.928,54	59,87	964,27	2.024,97	1.012,48	520,71	4.977,65	3.965,16	3.473,39	2.952,68
	1	VI	1.274,54	1.853,05	59,87	926,53	1.945,70	972,85	500,32	4.785,15	3.812,30	3.339,77	2.839,45
		V	1.224,25	1.779,94	59,87	889,97	1.868,94	934,47	480,58	4.598,72	3.664,25	3.210,36	2.729,78
		IV	1.175,70	1.709,35	59,87	854,68	1.794,82	897,41	461,52	4.418,72	3.521,31	3.085,42	2.623,90
III		1.128,71	1.641,03	59,87	820,52	1.723,08	861,54	443,08	4.244,50	3.382,96	2.964,50	2.521,42	
II		1.083,29	1.575,00	59,87	787,50	1.653,75	826,88	425,25	4.076,12	3.249,25	2.847,62	2.422,37	
		I	1.039,24	1.510,95	59,87	755,48	1.586,50	793,25	407,96	3.912,80	3.119,55	2.734,26	2.326,30

Há variações específicas. Para quem vem do PCC, há critérios diferentes e podem ser consultados no site: www.asfoc.fiocruz.br

Sindicato Nacional tem votação histórica



No pleito com o maior índice de comparecimento na história da Asfoc, 1.734 servidores da Fiocruz, da ativa e aposentados, votaram "sim" para transformar a Associação em Sindicato Nacional – houve ainda 129 "não", nove votos em branco e oito nulos. O expressivo resultado foi alcançado no primeiro referendo da história da Asfoc, realizado em 12, 13 e 14 de junho. No dia 19, trabalhadores ratificaram, por unanimidade, a decisão em Assembléia Geral e, no mesmo dia, o novo Estatuto passou a ter vigência e membros da Diretoria Executiva Nacional, do Conselho Fiscal e das Representações Regionais tomaram posse.

Os ocupantes destes cargos, eleitos em dezembro de 2006 como dirigentes da Associação, após terem seus nomes aprovados no Referendo Nacional e pela Assembléia Geral de fundação da Asfoc-SN, exercerão a função de dirigentes provisórios do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz até 31 de dezembro de 2008. Ao final do atual mandato, de 2 anos, o presidente do Sindicato deverá convocar eleições gerais, dentro das novas normas previstas.

Servidores da regional de Belo Horizonte acompanharam a assembléia por unidade no dia 29 de maio

Confira a lista das principais mudanças no Estatuto

- 1** O Sindicato passa a ter três categorias de associados: os efetivos (trabalhadores ativos ou aposentados com vínculo funcional direto à Fiocruz), temporários (os terceirizados e os trabalhadores cedidos por outros órgãos públicos, requisitados pela Fiocruz ou ocupantes de cargos comissionados) e beneficiários (dependentes dos associados efetivos e temporários e ex-sócios remidos da Associação que não tenham optado pela condição de associados efetivos).
- 2** Os efetivos têm direito a gozar de todas as vantagens e benefícios proporcionados pelo Sindicato, incluindo a representação jurídica e sindical, além de votarem e serem votados em assembléia e eleição para cargos da Asfoc-SN. Os pensionistas de associados efetivos embora estejam na categoria de beneficiários terão o direito de ser representados pelo Sindicato nas ações coletivas trabalhistas vinculadas às pensões pagas pela Fiocruz. Neste caso, também são obrigados a pagar honorários de êxito a advogados e ao Sindicato, em percentuais definidos em Assembléia Geral. Os temporários e beneficiários podem participar das atividades esportivas, sócio-culturais, parcerias e convênios oferecidos pelo Sindicato.
- 3** São órgãos dirigentes do Sindicato a Assembléia Geral, a Diretoria Executiva Nacional e o Conselho Fiscal, além das Assembléias por Unidade e as Representações Regionais, novidades no novo Estatuto.
- 4** Outra mudança é a do tempo de mandato. Passa a ser de três anos e sem direito à recondução o presidente da Diretoria Executiva Nacional (antigo diretor-geral), o presidente do Conselho Fiscal e os coordenadores-gerais regionais. Neste último caso, o membro eleito com o maior número de votos presidirá o Conselho, ficando como secretário o segundo mais votado. Na eleição seguinte, caso o mais votado para o Conselho seja o atual presidente, este cargo no novo mandato passa automaticamente a ser ocupado pelo segundo mais votado, mantendo o direito do associado mais votado de integrar como membro o Conselho Fiscal.

RESULTADO DO REFERENDO

REFERENDO	CASTELO	ENSP	BIO-MANG.	INCQS	IFF	FARMANG.	CPqRR	CPqAM	CPqGM	BRASILIA	CPqLMD	PARANÁ	EXPANSÃO	TOTAL
	(UE 1)	(UE 2)	(UE 3)	(UE 4)	(UE 5)	(UE 6)	Cédulas	Cédulas	Cédulas	Cédulas	Cédulas	Cédulas	(UE 7)	
SIM	192	286	86	256	370	55	77	122	75	27	36	6	146	1734
NÃO	21	17	18	20	15	0	15	4	5	0	1	2	11	129
Branco	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	6	0	0	9
Nulos	0	0	2	1	1	0	1	1	0	0	0	0	2	8
Total	213	304	106	278	387	55	93	127	80	27	43	8	159	1880

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO REFERENDO SOBRE O ESTATUTO E DIRIGENTES PROVISÓRIOS DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (ELEITA NA ASSEMBLÉIA GERAL DA ASFOC)

“A idéia é que haja renovação. Por isso colocamos no Estatuto aquilo que é a nossa tradição”, repetiu nas assembleias no ICICT, em Biomanguinhos, no IPEC, na ENSP, no IOC, na Tenda da Ciência e nas regionais de Manaus, Belo Horizonte e Salvador o presidente da Asfoc, Rogério Lannes.

5 O número total de integrantes da Diretoria Executiva Nacional não mudou - continuam 14, com nove membros titulares e cinco suplentes -, mas três novas diretorias foram criadas: de Comunicação, de Legislação e Assuntos Jurídicos e de Articulação Regional, pastas assumidas, respectivamente, por Álvaro Funcia Lemme (IOC), Alcimar Batista (ICICT) e pelo próprio presidente, Rogério Lannes (ENSP).

6 Os diretores permanecem em seus cargos, à exceção do antigo cargo de vice-diretor-geral, ocupado por Paulo César Ribeiro (EPSJV), que no novo estatuto passa à vice-presidente. Os demais são: Justa Helena Franco (ENSP), Administrativo e Finanças; Paulo Garrido (ICICT), secretário-geral; e João Carlos de Freitas (INCQS), Social e de Cultura. Os suplentes são: Maria de Fátima (IFF), Rita Regina (Dirac/IFF), Janete Romeiro (ENSP), Marcos Besserman (ENSP), Pauliram Araújo de Freitas (ICICT) e Gilberto Lessa de Almeida (ENSP).

7 A Representação Regional será coordenada por três membros titulares - Coordenador Geral, de Administração e Finanças e de Atividades Associativas - e terá também três suplentes, todos escolhi-

dos por processo eleitoral. “As regionais passam a existir formalmente e legalmente. Terão CNPJ e contas correntes próprias e prestarão contas à Diretoria Executiva Nacional e ao Conselho Fiscal. Se isso não ocorrer os repasses de verbas serão suspensos”, lembrou Rogério.

8 O Conselho Fiscal terá cinco membros titulares e até cinco suplentes. As eleições diretas das Representações Regionais e do Conselho Fiscal acontecem simultaneamente às da Diretoria Executiva Nacional.

9 Os associados efetivos passam a contribuir mensalmente com 1% do salário bruto, inclusive 13º e parcelas salariais atrasadas, excluídos os benefícios. “Caso essa mudança não ocorresse, a Asfoc iria à falência na metade da próxima gestão”, frisou Justa Helena Franco aos trabalhadores no IFF, em Far-Manguinhos e na regional de Recife.

10 Os temporários vão pagar uma taxa mensal definida pela Diretoria Executiva Nacional que não ultrapassará o valor da menor contribuição do associado efetivo.

11 Outro ponto incluído no novo Estatuto é a proibição de membros da Diretoria Executiva Nacional, Conselho Fiscal ou Representação Regional receber remuneração pelas atividades sindicais. “Não queremos sindicalistas profissionais. Queremos sindicalistas com ideais e dispostos a lutar pelos direitos dos trabalhadores”, afirmou o vice Paulo César Ribeiro durante as assembleias por unidade no IFF e no INCQS.

CASTELO

Votaram Presidência, Dirac, Direh, parte do IOC, Diplan e COC.

ENSP

Votaram ENSP, EPSJV, parte de Far-Manguinhos, Administração do IOC e parte da Entomologia.

BIO-MANGUINHOS

Votaram Bio-Manguinhos, IPEC, Departamento de Bacteriologia, Imunologia, Genética, Micologia, Bioq. e Biologia Molecular, Microbacteriose (Hanseníase), Coord. de Informática do IOC e parte da Virologia (Pavilhão Rocha Lima).

INCQS

Votaram INCQS, Dirac, ICICT, e Cecal.

IFF

Votou IFF.

FAR-MANGUINHOS - Jacarepaguá

Votou parte de Far-Manguinhos.

CPqRR

Votaram CPqRR (Belo Horizonte) e aposentados (MG).

CPqAM

Votaram CPqAM (Recife) e aposentados (PE).

CPqGM

Votaram CPqGM (Salvador) e aposentados (BA).

FIOCRUZ BRASÍLIA

Votaram Fiocruz Brasília e aposentados (DF).

CPqLMD

Votaram Centro de Pesq. Leônidas e Maria Deane (Manaus) e aposentados (AM).

IBPM - PARANÁ

Votaram os servidores cedidos em Curitiba e aposentados (PR).

EXPANSÃO

Votaram os departamentos/setores vinculados às seguintes unidades: COC, ENSP, Presidência, Dirac, ICICT, Direh e Dirac - localizados na Expansão; e aposentados (RJ e estados sem representação regional).

Semana do Trabalhador movimentada a Fiocruz



A abertura oficial da Semana do Trabalhador ocorreu em dia 5 de maio, com a reinauguração do Parque Esportivo da Asfoc. Em uma bela manhã de sol, depois de uma semana muito chuvosa, foi servido aos trabalhadores logo no início do dia um farto café-da-manhã.

Antes da partida inaugural, o presidente da Asfoc, Rogério Lannes, falou sobre a importância da reinauguração do campo de futebol. “Esse é um espaço muito especial, porque ele foi construído pelas mãos dos próprios trabalhadores. Fizemos tudo o que era possível para que o gramado ficasse com boa qualidade”, comemorou Rogério, agradecendo em seguida o empenho da Presidência da Fiocruz, representada no dia pelo vice, Paulo Gadelha, e do responsável pela execução da obra de recuperação, Fernando de Carvalho (diretor da Dirac).

“Muito mais que revitalizar o campo e toda área esportiva, revitalizamos de forma mais permanente este espaço da Fiocruz, com o estacionamento, o muro, a portaria e a segurança na Avenida Brasil”, afirmou Fernandão.

Em seguida, Gadelha comentou sobre o orgulho de entregar o campo. “Ver essa turma do campo serve de inspiração para todos nós. A raça e a garra de várias gerações fazem a gente incorporar este mesmo espírito”.

Antes de a bola rolar, o diretor de Esportes, Roberto Lopes, reuniu-se no meio do gramado com alguns jogadores do Cacareco e Veteranos e dois fundadores do campo, Barbadinho e Haroldo, para agradecer à dupla pelos serviços prestados. Após as homenagens, o que se viu foi um jogo equilibrado. No final, o Cacareco, com um time formado por atletas um pouco mais jovens, acabou levando a melhor e vencendo a partida de virada por 3 a 2.

A confraternização continuou após a partida entre jogadores e familiares com um churrasco. Entre um prato e outro, os filhos dos trabalhado-

A Asfoc-Sindicato Nacional promoveu em maio diversas atividades culturais e esportivas em comemoração ao Dia do Trabalhador (1º de maio). Durante seis dias, terceirizados e servidores da Fiocruz deram um pequeno intervalo num ano de tantas lutas para uma grande confraternização. Foram brindados com apresentações de curtmetragens, esquetes teatrais e grupos musicais e tiveram a oportunidade de participar de torneios de futsal, vôlei e basquete, além de caminhada ecológica.

res se divertiam nas novas quadras de futsal e vôlei, além do parquinho totalmente reformado. A trilha sonora da festa foi comandada pela bateria do projeto da Dirac, formado também por integrantes do bloco Discípulos de Oswaldo. Pedro Jonathas, autor dos sambas campeão e vice do carnaval 2007, também deu uma canja, saudando a história de lutas da Asfoc e sua transformação em Sindicato Nacional.

Durante aquela semana e a seguinte, houve ainda exibição dos curtmetragens “Saúde na estrada” e “Saúde do trabalhador”, ambos produzidos pelo

Canal Saúde da Fiocruz, e documentários, no auditório da Asfoc. Na área esportiva foram realizados torneios de futsal, vôlei e basquete entre os trabalhadores da Fundação, na quadra Jorge Careli.

A caminhada ecológica foi uma das grandes e agradáveis surpresas da Semana do Trabalhador. O coordenador de Esportes, Luiz Cláudio Conti, mostrou que seus conhecimentos vão muito além das quadras, campos de futebol e salas de ginástica e musculação. Profundo conhecedor dos (belos) atalhos de área verde da Fundação, deu aos participantes aulas de história e flora da Fiocruz.

Esquete teatral também percorreu os restaurantes do IFF, CTM de Farmanguinhos, Biomanguinhos, Ensp e da Asfoc. Os atores Theófilo Gravinis e Sandro Maciel, da companhia “Simples de teatro”, interpretaram os textos “Improviso”, de autoria própria, e “Fragmentos”, de Bertolt Brecht, ambos revelando a importância do trabalhador.

Na parte musical, os funcionários do CTM de Farmanguinhos e do IFF foram agraciados com apresentação de voz e violão. No último dia houve apresentação do melhor da MPB, com o grupo “Música na calçada”, no restaurante da Asfoc. No dia 18, encerrando as festividades, os trabalhadores foram para a pista do Estação Asfoc dançar ao som da banda Aeroporto.